



GUIA DE CONVERSA TOY STORY 5

**IDEIAS PARA REFLETIR
COM AS CRIANÇAS
DEPOIS DE ASSISTIR
O FILME JUNTOS**



Toy Story 5 fala sobre amizade, pertencimento e a importância do brincar.

Aparece também a pergunta: o que acontece quando as telas começam a ocupar um espaço que antes era da brincadeira?

Aproveite o filme para conversar e ouvir seu filho.

**MATERIAL DESENVOLVIDO EM PARCERIA
COM DANIEL BECKER, PEDIATRA E
LUIZA BRANDÃO, PSICÓLOGA.**

GUIA DE CONVERSA TOY STORY 5



1 COMECE OUVINDO

Antes de contar o que você achou do filme, descubra como seu filho percebeu a história.

Perguntas:

- O que mais te chamou atenção?
- Você acha que as crianças estão parando de brincar com brinquedos?

Observação para os pais

Resista à vontade de explicar a mensagem do filme.

As crianças costumam notar aspectos profundos e importantes. Quando damos espaço para elas falarem e pensarem livremente, as conversas podem ser mais ricas e significativas.

2 O QUE MUDOU?

Os brinquedos observam que as crianças passam cada vez mais tempo olhando para uma tela.

Jessie percebe que Bonnie e Blaze ainda conseguem se divertir brincando, enquanto muitas outras crianças parecem preferir o ambiente digital.

Perguntas:

- O que mudou na vida da Bonnie e da amiga Blaze quando ganharam o tablet e o computador?
- Você já sentiu que hoje em dia o mais comum parece ser ficar online, e quem quer brincar de verdade acaba ficando de fora?

Observação para os pais

Tente trazer as mudanças no sono, comportamento e humor das personagens como consequência do tempo de tela.

3 SERÁ QUE ELA PRECISAVA DO TABLET?

O tablet passou a ocupar muitas horas do dia de Bonnie.

Perguntas:

- Como a Bonnie ficava quando estava no tablet? Parecia que ela estava realmente se divertindo?
- Você acha difícil parar quando começa a assistir vídeos ou jogar online?

Observação para os pais

Mais importante do que contar horas de tela é mostrar tudo o que a criança deixa de vivenciar enquanto está diante dela, e como pode ser difícil interromper esse ciclo.

4 IMAGINAÇÃO: RECEBER OU CRIAR?

O filme mostra duas formas bem diferentes de se divertir: criar a própria brincadeira ou receber tudo pronto por meio de vídeos e jogos.

Perguntas:

- Do que você mais gosta quando inventa uma brincadeira?
- Você já reparou como o tédio às vezes faz a gente criar as ideias mais divertidas?

Observação para os pais

Brincar não é apenas passar o tempo. É como a criança desenvolve criatividade, autonomia e capacidade de resolver problemas. Quando os dispositivos entram em cena sempre que a criança está entediada, ansiosa ou desconfortável, ela perde oportunidades de imaginar, criar e descobrir o que consegue fazer sozinha.

5 A IMPORTÂNCIA DAS AMIZADES REAIS

A Bonnie fica triste com as mensagens das amigas no tablet. Essa é uma ótima oportunidade para conversar sobre a diferença entre os contatos virtuais e as conexões de verdade, entre estar conectado e sentir que realmente pertence a um grupo.

Perguntas:

- Por que as pessoas às vezes são mais maldosas na internet do que cara a cara?
- Se você visse um amigo passando por isso ou se falassem algo chato com você online, o que você faria?

Observação para os pais

No ambiente virtual as crianças ficam mais expostas à hostilidade (como o cyberbullying) antes de terem maturidade emocional para lidar com isso.

É na convivência real que elas aprendem a ler melhor as atitudes, pedir desculpas, resolver conflitos e a construir amizades verdadeiras.

QUESTÕES SOBRE SMARTPHONE

No filme, o desafio é um tablet, e os brinquedos perceberam a importância de aproximar crianças com interesses parecidos, para valorizar as experiências vividas fora das telas.

Na vida real, muitas famílias vivem uma preocupação semelhante com o smartphone.

O Movimento Desconecta criou o Acordo Coletivo para juntar famílias que desejam adiar o primeiro smartphone e o acesso às redes sociais.

Em grupo, fica bem mais fácil criar um ambiente em que as crianças possam conviver sem a pressão de ter um celular antes da hora.

**O combinado é simples:
sem smartphone até os 14 anos
e sem redes sociais até os 16.**

Assine o Acordo Coletivo no site:

movimentodesconecta.com.br/acordo

Se o tema também já surgiu na sua casa, esse é um bom momento para conversar com a sua e com outras famílias sobre a hora certa do primeiro celular.

Observação para os pais

O smartphone não aumenta apenas o tempo de tela. Ele muda a relação da criança com a tecnologia pois normalmente passa a acompanhá-la em todos os lugares: no caminho da escola, nas refeições, nos encontros com amigos, no quarto e até nos momentos de espera ou de tédio.

Adiar o primeiro dispositivo é dar mais tempo para que se desenvolva e amadureça na hora certa.

UMA REFLEXÃO PARA TODA A FAMÍLIA

Outro ponto é a relação com a tecnologia que nossos filhos veem em nós. As crianças aprendem muito mais observando nossos hábitos do que ouvindo nossas orientações.

O exemplo continua sendo uma das ferramentas mais poderosas de educação digital.